

## teatro

## "Quando as Máquinas Param" é apresentada hoje em Fundão

Continuando com a turnê que vem realizando pelo interior do Estado, o Grupo Geração (de Vitória) apresentará hoje em Fundão, na Escola Normal Nair Miranda, às 20h30m, a peça "Quando as Máquinas Param", de Plínio Marcos. Os ingressos serão vendidos ao preço único de Cr\$ 1 mil, numa promoção do Departamento Estadual de Cultura (DEC) com a prefeitura daquele município.

Já estão marcadas mais duas apresentações para o mês de setembro: no dia 2, o grupo estará em São Gabriel da Palha, no Cine Estrela, através de um promoção conjunta do DEC com a prefeitura do município e, no dia 29, "Quando as Máquinas Param" será apresentada em Baixo Guandu, no Cine

Alba, também numa promoção do DEC com a prefeitura local.

A direção da montagem é de Luiz Tadeu Teixeira e no elenco estão Beth Caser e José Augusto Loureiro. A produção é de Antonio Alaerte, cenografia de Maurício Silva, figurinos do elenco, iluminação e sonoplastia de Luiz Tadeu Teixeira, operação de luz e som de Américo Machado, contra-regra e assistência de produção — Américo Machado e Maria Elza, cenotécnicos — João Virgílio, Antônio Guerra e Adércio Borges e eletricitas — Sebastião Coutinho, Antonio Spagnol, Marcio Silva e Wlad Castiglioni. A montagem teve o apoio do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bades).



Beth Caser e José Augusto Loureiro em Quando as Máquinas Param, na Escola Normal Nair Miranda

## Grupo Canela Verde apresenta sátira no Carlos Gomes

O ESPÍRITO DO SANTO (hoje e amanhã, às 21 horas, no Teatro Carlos Gomes) — Peça de criação coletiva do Grupo Canela Verde. Redação de Eduardo Machado e Eleazar Pessoa. Participação especial no texto: Mário Gomes e Marcos Verones. Direção e iluminação: Eleazar Pessoa. Confeção de figurino: Creuza Oliveira. Figurino e adereços indígenas: Índios Guaranis da Reserva de Santa Cruz/ES. Elenco: Colette Dantas, Fernando Câmara Gomes, Renata Santos, Eduardo Machado, Joaquim Martins e Luis Telles.

Segundo o grupo, "o texto surgiu da necessidade de retratar o poder, em suas diversas faces, partindo do início do mundo, passando pela colonização direta do solo do Espírito Santo até os nossos dias. Como formas mais representativas do poder situamos o mesmo na religião, na

família, na sociedade, na política e no trabalho, resultando na descaracterização do ser humano. Como uma farsa, a peça retrata a realidade de forma satírica, ao mesmo tempo que mostra na sua forma absurda. A peça possui apenas um personagem central — Pascoal — que retrata a paz, a verdade, o homem integral, e este vai se desintegrando e mecanizando à medida em que ocorrem os acontecimentos. Paz? Qual? Os outros atores vão mudando de personagem em cada nova cena, permanecendo no entanto o espírito de cada personagem, que vai se transformando apenas historicamente de acordo com o texto apresentado. O final da peça é como voltar à realidade, um questionamento direto com os espectadores, colocando-os em cena para que desta forma reflitam sobre o que assistiram".

## "Romão e Julinha", peça infantil, às 16 horas, no Carlos Gomes

Neste final de semana, hoje e amanhã, às 16 horas, no teatro Carlos Gomes, será apresentada a peça infantil "Romão e Julinha", escrita por Oscar Von Pfuhl, numa montagem do grupo Ato e Cena, de Guarapari. A promoção é do Departamento Estadual de Cultura (DEC) e os ingressos estão sendo vendidos aos preços de Cr\$ 2 mil e Cr\$ 1.500,00 (com filipeta).

Segundo o grupo, o espetáculo é uma tentativa de compor o universo infantil, com suas fantasias, criatividade e emoções, num texto inspirado na obra de Shakespeare, "Romeu e Julieta". A peça conta a história de uma guerra que não houve, mas que quase houve; é a história dos gatos brancos, que representam a nobreza, e os gatos amarelos,

representam a plebe. Romão, um gato amarelo, apaixonou-se pela princesa Julinha, uma gatinha de cor branca, filha do Rei Gato Branco, um rei que só pensa em comer. Os gatos de cor branca, condes e barões, só pensam em praticar tiro ao alvo. Os gatos amarelos, estes sim, trabalham e pescam o dia inteiro e sempre têm o que comer.

Adireção da peça é de Telma Amaral, teatróloga que, antes de vir para o Espírito Santo (Guarapari) e fundar o grupo Ato e Cena, dirigiu por seis anos em Juiz de Fora (MG) o conceituado grupo Arco Iris de Teatro Amador. Entre as peças que já dirigiu, destacam-se: "O Sonho do Coelhoinho" (de sua autoria), "Papai Noel e os Bonecos Falantes", "Só os Cactos Ficaram", "Transe", "Na

Fantasia do Mundo Infantil", "B... em Cadeiras de Rodas" e outras.

No elenco estão Osmar Batista Bastos (Romão), Kátia Gonçalves do Amaral (Julinha), Eliedson Rangel (rei), Lunamar Gonçalves (bufão e ministro), Gerson Saraiva (Amarildo), Maria das Graças Trade (Trovador e Arabela), Zaine Silva Rezende (marquês/cozinheiro), Delcimara Jesus (guarda Arauto), Francisco Bastos (conde), Delma Silva Dias (condessa), e Andreia Trade Cristófar (marquesa). A iluminação de Telma Amaral, cenário do grupo, Lunamar Gonçalves (figurinos) e sonoplastia de Ricardo Vicente Ribeiro.

## Uma nova experiência de espetáculo e espaço

Após a pré-estréia na semana passada, o Mecenas Troupe Teatro volta a apresentar sua montagem de teatro de bonecos **Dom Chicote Mulamanca e Seu Fiel Companheiro Zé Chupança** hoje e amanhã, às 16 horas, no bar Barro Vermelho, na rua ao lado da Emescam, próximo à Praia do Canto. O texto é de Oscar Von Pfuhl, numa versão do clássico **Don Quixote**, de Cervantes.

A direção é de Mecena Oliver e Anna Paula Lopes. Idealização, confecção de bonecos, cenários e figurinos: Mecena Oliver. Sonoplastia de Anna Paula Lopes. Elenco: Rios Coelho, Léa Chaves, Gissione Lins e Mecena Oliver.

A encenação faz parte do Projeto Dom Chicote, dirigido por Mecena Oliver, que veio do Rio de Janeiro e estreou em Vitória com espetáculo **Fuente Ovejuna** (que reuniu vários grupos locais). É o resultado de uma oficina de teatro de bonecos realizada na Casa da Cultura. O grupo tem uma proposta aberta de mostrar às crianças como é feito o teatro de bonecos, em busca de que elas mesmas participem da criação e da magia teatral. Além disso, Mecena e sua equipe estão inaugurando um novo espaço artístico em Vitória, no bar Barro Vermelho, cujo proprietário, Alberto Lopes, participou da produção do espetáculo. Vale a pena acompanhar a proposta do grupo.